

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM VINTE E TRÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E NOVE

-----Aos vinte e três dias do mês de Abril do ano de dois mil e nove, no Auditório do Edifício Municipal, reuniu a Assembleia Municipal de Fafe, em sessão ordinária, sob a presidência de Raul Cunha, em substituição de Laurentino José M. Castro Dias, ausente em virtude de se encontrar em funções oficiais, em representação do Governo, o Primeiro Secretário – Manuel Fernandes Cunha e o Segundo Secretário – Manuel Cunha. Verificada a existência de quórum, foi declarada aberta a sessão pelo Senhor Presidente da Mesa quando eram vinte e uma horas e trinta minutos.-----

----- Seguidamente, foram anunciados os pedidos de suspensão de mandato, por um período de trinta dias: Nelson Daniel da Silva Pereira, Susana Fátima Amorim Pinto de Cortez de Almeida, Belarmino Oliveira Costa, Albino da Silva e Sousa, José Humberto Fernandes Castro, Matilde do Céu Mendes Silva Carvalho, Duarte Teixeira Rocha, Jorge Carlos Pereira de Lemos, Nuno Vasco Moreira Lopes e Victor José Lemos, eleitos pelo Partido Social Democrata (PSD), e Luciano Magalhães Sampaio, eleito pelo Partido Socialista (PS); por um período de dezanove dias: Francisco Manuel Figueira de Lemos, eleito pelo PS, e, por um período de 5 dias, Miguel Ângelo Machado Soares, eleito pelo PS. Colocados a votação, foram aprovados, por unanimidade. Pediu a substituição o Presidente da Junta de Freguesia de Quinchães, pelo respectivo Secretário, Amadeu Oliveira Alves Carneiro. Foi, ainda, comunicada a existência de um pedido de renúncia de mandato de Alexandre Daniel Freitas Peixoto, eleito pela Coligação Democrática Unitária (CDU). Tomaram assento na Assembleia os respectivos substitutos, após a assinatura do livro de presenças, registando-se a presença de sessenta e quatro membros. -----

-----Pelo Presidente da Mesa em exercício foi comunicada a existência de uma proposta, subscrita pelos Grupos do PS e do PSD, relativa à inserção na Ordem de Trabalhos de um ponto referente à Eleição dos membros da Assembleia Municipal de Fafe para integrarem a Assembleia Intermunicipal da CIMAVE. -----

-----Tomou a palavra **Américo Castro**, eleito pela CDU, para mencionar que a proposta deveria ter sido agendada na Ordem de Trabalhos. -----

-----Seguidamente usou da palavra **Albino Costa**, eleito pelo PS, para referenciar que a inclusão da proposta na agenda de trabalhos tinha que ter a votação de dois terços. Concordou que deveria ter sido agendada, salientando, no entanto, a urgência da eleição dos representantes da Assembleia Municipal de Fafe para integrarem a Assembleia Intermunicipal da CIMAVE. -----

-----Por fim, tomou a palavra o **Presidente da Mesa em exercício** para explicar que o que estava em causa era a admissibilidade da proposta na Ordem de Trabalhos. Explicou, ainda, que iria dar início ao Período de Antes da Ordem do Dia e que, aquando do início do Período da Ordem do Dia colocaria a proposta a votação para a sua integração na Ordem de Trabalhos.-- Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa procedeu à leitura do expediente da Assembleia que ficou à disposição dos elementos da Assembleia Municipal para que, querendo, o consultassem. -----

-----Deu-se início ao período de Antes da Ordem do Dia. -----

-----O **Presidente da Mesa em exercício** deu conhecimento da existência de três propostas: duas subscritas por Orlando Carvalho Leite, eleito pelo CDS/PP, e um voto de congratulação apresentado pelo PS. -----

Procedeu à leitura da primeira proposta subscrita por Orlando Carvalho Leite, onde era proposta a constituição de um Grupo de Trabalho, composto por um representante de cada Partido, para, até à realização da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Junho, apresentassem um conjunto de sugestões e/ou recomendações, com vista à melhoria significativa do serviço de transportes urbanos. -----

-----Usou da palavra **Albino Costa**, eleito pelo PS, para dizer que comungava de muitos dos pontos críticos colocados na Assembleia, mas que tinha o entendimento de que as companhias de transportes deveriam estar a fazer essa avaliação. Disse, ainda, que a Assembleia poderia fazer sugestões, no entanto não podia orientar de forma impositiva. Afirmou que concordariam com a primeira perspectiva, mas estavam em desacordo com a segunda, uma vez que não se poderiam sobrepor a interesses privados mesmo que estes estejam ao serviço público. -----

-----Seguidamente tomou a palavra **Victor Silva**, Presidente da Junta de Freguesia de Fornelos, para afirmar que concordava com a proposta

apresentada, atendendo a que vinha no seguimento de alguns pontos abordados pelo PSD na última sessão, que seriam de corrigir. -----
Afirmou, ainda que fazia sentido que houvesse um Grupo de Trabalho para contribuírem para a melhoria do serviço em causa. -----
-----De seguida interveio **Orlando Carvalho Leite**, para salientar que deveria haver um trabalho mais sistemático para além daquilo que tem ficado registado em acta. -----
-----Como ninguém mais quis intervir, foi colocada a votação, **sendo aprovada, por unanimidade.** -----
-----Seguidamente, usou, novamente, a palavra o **Presidente da Mesa**, que para ler a segunda proposta, também subscrita por Orlando Carvalho Leite, na qual era proposto que a Assembleia Municipal aprovasse a alteração do artigo trinta e dois do Regimento, propondo a seguinte redacção: -----
----- *“1 – Antes do início dos trabalhos inscritos na ordem do dia da sessão haverá um período de sessenta minutos, que poderá ser prolongado por mais trinta minutos, destinado a tratar dos seguintes assuntos: (...)”*-----
-----Tomou a palavra **Leonor Castro**, eleita pela CDU, para afirmar que concordava com o teor da proposta apresentada, salientando para o facto de já ter alertado, várias vezes, para os considerandos nela constantes. -----
-----De seguida, usou da palavra **Albino Costa**, eleito pelo PS, reconhecendo a existência de dificuldade quer na gestão de tempo, assim como no limite de tempo, nas várias intervenções dos Membros da Assembleia. Afirmou, ainda que os limites nunca foram respeitados. -----
Referenciou que iriam votar contra, defendendo que, em futura revisão do Regimento da Assembleia Municipal analisariam o presente problema. -----
-----Seguiu-se a intervenção de **Simão Freitas**, eleito pelo Bloco de Esquerda (BE), que teceu algumas críticas a algumas intervenções efectuadas na Assembleia, salientando que os Membros faziam mau uso do tempo. Afirmou, ainda, que se iriam abster na presente votação. -----
-----Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação, sendo **rejeitada com quatro abstenções e catorze votos a favor.** -----
-----Por fim, pelo **Presidente da Mesa**, foi lida a proposta relativa à atribuição de um Voto de Congratulação, subscrito pelo Grupo Parlamentar do PS, relativo ao acontecimento fundador da Democracia – O Vinte e Cinco de Abril, referenciando, em particular os homens e mulheres de Fafe que, durante

os últimos trinta e cinco anos, ao elegerem e terem sido eleitos, ao participarem em todos os movimentos cívicos e partidários, ao trabalharem em todas as autarquias fafenses, deram o melhor do seu saber e do seu tempo, mantendo Abril actual e fazendo-o perdurar. -----

-----Como ninguém quis intervir, foi colocada a votação, **sendo aprovada, por unanimidade.** -----

-----Procedeu-se ao início do Período de Intervenções. Iniciou **Orlando Carvalho Leite**, eleito pelo CDS/PP, que referenciando o Protocolo celebrado entre o Município de Fafe e a Administração Regional de Saúde do Norte, mais concretamente o ponto seis do referido protocolo, questionou o Presidente da Câmara sobre que informação tinha o Município relativamente à referida boa execução do referido protocolo. -----

Perguntou também sobre o grau de desenvolvimento do concurso das parcerias público-privadas. -----

-----De seguida interveio **Leonor Castro**, eleita pela CDU, que começou por dizer que ia suprimir algumas questões relativas aos transportes urbanos uma vez que as ia remeter para o grupo de trabalho que se ia debruçar sobre esses aspectos. -----

Questionou o Presidente da Câmara sobre os esclarecimentos solicitados na última sessão relativos aos programas UNIVA e Ser Solidário. -----

Seguidamente, referenciou a falta de sinalização em alguns pontos da cidade onde as obras ainda não estavam terminadas, mas que como as vias estavam abertas causavam algum embaraço. Referenciou a Rua de Timor que, depois da reformulação do Bairro de S. Jorge, se depreendia que a referida rua tinha ficado apenas com um sentido, faltando sinalização esclarecedora sobre essa indefinição. -----

Salientou a falta de informação existente na Praça Miguel Torga, propondo a colocação de sinalização nessa praça com indicação para a circular ou o centro da cidade de forma a resolver o problema. -----

Alertou para a situação existente na Urbanização Eng.º Mário Valente, uma vez que, relativamente à circulação do trânsito, não se percebia se cada via tinha apenas um ou dois sentidos. -----

Alertou, ainda para a falta de estacionamento e respectiva falta de espaço de circulação junto à Escola EB1 de S. Jorge, mencionando que deveriam regularizar/repensar na circulação de trânsito naquela Rua, referenciando a

existência de um terreno junto à escola que a Câmara poderia adquirir para posteriormente construir um parque de estacionamento. -----

-----Seguidamente usou da palavra **Miguel Summavielle**, que começou por perguntar se o Presidente da Câmara poderia confirmar se a Câmara tinha patrocinado os honorários da defesa da Presidente da Junta de Freguesia de Antime no processo do “Muro de Antime”. -----

Mostrou o seu desagrado relativamente à poda drástica das árvores existentes no logradouro da Escola Secundária e, nesse sentido, propôs a elaboração de um regulamento onde se definiria tudo relativamente a arranjos exteriores de situações existentes e futuras, nomeadamente o tipo de materiais a utilizar, o mobiliário urbano, as espécies e tipos de ajardinamento, entre outros. -----

Manifestou o seu desagrado pelo desrespeito demonstrado pelos Membros da Assembleia Municipal, eleitos para integrarem várias Comissões (ressalvando o Presidente da Junta de Freguesia de Paços), por ainda não terem cumprido a deliberação tomada, mais concretamente, não terem apresentado os respectivos relatórios. -----

-----De seguida, interveio **José Baptista**, eleito pelo PSD, que referenciando o quadro de crise que o país estava a atravessar, mencionou que as autarquias deveriam ter um papel fundamental, actuando como principal elo de ligação às populações mais necessitadas. -----

Criticou o Executivo por andar mais preocupado com a inauguração do Cine-Teatro em detrimento das pessoas que iam definhando, das empresas que fechavam e do desemprego que aumentava. -----

Sugeriu que o Executivo apresentasse, o quanto antes, um Plano Municipal de Combate à Crise, dando prioridade ao apoio social às famílias, idosos e em certa medida às políticas de emprego e de dinamização da economia local, uma vez que desse empenhamento dependia o bem-estar de muitos fafenses.

Seguidamente, enumerou algumas medidas preconizadas pelo PSD para os agregados e cidadãos vítimas da actual crise, como a criação de um gabinete com a finalidade de identificar as medidas que pudessem estar ao alcance do município desenvolver; a isenção do pagamento da factura de água e taxas acessórias a famílias carenciadas; a diminuição da taxa do IMI para dois mil e dez; a gratuidade de manuais e material escolar para os estudantes do primeiro ciclo; o aumento do número de bolsas de estudo; recolha e distribuição de manuais escolares e livros usados; programas ocupacionais

para pessoas com comprovada carência económica e sem direitos a prestações de desemprego; Criação de protocolos com as IPSS para fornecimentos de refeições; comparticipação no preço dos medicamentos; redução e isenção nas taxas e tarifas; diminuição da derrama para dois mil e dez e a redução no valor das rendas da habitação social. -----

Afirmou, ainda que muitas das medidas poderia e deveriam ser protocoladas com as IPSS locais e que seriam de carácter excepcional, temporalmente limitadas (um ou dois anos). -----

Terminou, salientando que o PSD ao apresentar as medidas supramencionadas de combate à crise pretendia dar um sinal responsável à população e ao executivo da preocupação com que encaravam a actual conjuntura e a forma pró-activa e empenhada como pretendiam dialogar com todas as entidades, para que, juntos, conseguissem minimizar os efeitos no concelho de Fafe. -----

-----Seguidamente tomou a palavra **Simão Freitas**, eleito pelo Bloco de Esquerda, que teceu algumas críticas relativamente ao canil, afirmando que o mesmo tinha uma lotação acima do desejável e que a Câmara deveria ter uma atitude mais pró-activa. Afirmou ainda que deveria haver um aumento da verba orçamentada para melhorar o canil. -----

Questionou sobre o motivo pelo qual a Câmara não se fez representar aquando da exibição da peça de teatro "*Janelas Plurais*". -----

Referenciou ainda o excesso de papel utilizado no expediente das sessões da Assembleia Municipal distribuído pelos respectivos Membros, afirmando que deveria haver opção dos partidos escolherem a distribuição da informação em papel ou suporte digital. -----

Terminou afirmando que na Biblioteca não havia internet sem fios, mais concretamente, que havia sinal, porém não funcionava. -----

-----De seguida usou da palavra **Ricardo Antunes** para, no âmbito da criação do Programa Nacional "Desporto para Todos", perguntar: sobre a política desportiva implementada nos últimos quatro anos do mandato do actual Executivo; se tinham feito parcerias com movimentos associativos; se tinham construído novas infra-estruturas ou equipamentos para corrigir eventuais desequilíbrios ou favorecer maior acesso aos cidadãos; se tinham implementado projectos de animação sócio-desportiva; se a Autarquia tinha cooperado com o Instituto de Desporto de Portugal no âmbito do projecto

“Mexa-se”, e se numa perspectiva de dimensão moderna de desporto existia uma visão de serviço público para o desporto. -----

Por fim, perguntou sobre o ponto de situação da proposta apresentada pelo Vereador Parcídio Cabral Summavielle relativa à criação de um percurso pedestre ou bicicleta no Rio Ferro. -----

-----Seguidamente usou da palavra **Américo Castro**, eleito pela CDU, que alertou para o facto de os documentos terem sido distribuídos depois do período estipulado no Regimento. -----

Seguidamente, indagou o Presidente da Câmara sobre o Muro de Antime, mais concretamente sobre a decisão do Tribunal não ter sido cumprida na totalidade. Relativamente aos esclarecimentos do Presidente da Câmara sobre o assunto, mencionou que o compromisso assumido para prestar esclarecimentos não era apenas com o Membro Joaquim Magalhães, mas com a Assembleia Municipal (leu algumas intervenções em actas da Assembleia e notícias de jornal relativas ao assunto). -----

-----De seguida interveio **Jorge Costa**, eleito pelo PSD, que abordou a questão da internet, sugerindo que a Câmara tivesse em consideração esta ferramenta nos serviços municipais. -----

Sugeriu, também a colocação de internet sem fios em locais públicos do concelho e alargar esse serviço facilitando o acesso à internet por jovens que não a pudessem ter esse serviço em casa. -----

Ainda relativamente à internet, referenciou o sistema utilizado pela Junta de Freguesia de Regadas, felicitando o Presidente da Junta, afirmando que esse exemplo deveria ser seguido por outras Juntas de Freguesia. -----

-----Por fim usou da palavra o **Presidente da Câmara** para prestar os esclarecimentos solicitados: -----

- Relativamente às questões colocadas por Orlando Leite sobre o Protocolo celebrado entre a Câmara e a Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN), afirmou que colaboravam nessa informação, fazendo chegar à Administração as críticas e/ou sugestões que iam aparecendo, assim como iam fornecendo as respostas que iam chegando à Câmara por parte da Administração. -----

Disse ainda que sempre que havia questões ou preocupações procuravam tratá-las, quer com a ARSN, quer com o Centro Hospitalar. -----

- Sobre as Parcerias Público-Privadas informou que estava a terminar a fase de apreciação de propostas e que ainda não era possível dar mais indicações. -----
- Pediu desculpa a Leonor Castro por não ter fornecido a informação solicitada na sessão anterior, explicando, desde logo, o funcionamento dos programas “UNIVA” e “Ser Solidário”. -----
- Salientou a pertinência das questões colocadas por Leonor Castro, afirmando que iria verificar todas as situações referenciadas. -----
- Quanto à falta de estacionamento junto da Escola de S. Jorge, afirmou que nesse mesmo dia tinha estado nesse local, onde participou numa inauguração e não tinha verificado qualquer dificuldade em estacionar, apesar de lá terem estado muitas pessoas. Afirmou, ainda, que a questão do terreno contíguo à escola já lhe tinha sido colocada e que iria tentar afectar o terreno para estacionamento para a escola. -----
- Esclareceu, uma vez mais, que a Câmara não pagou honorários para a defesa da Presidente da Junta de Antime no processo do “muro de Antime”. ----
- Quanto às árvores mencionou que não tinha tido qualquer intervenção na decisão da poda das árvores sitas no logradouro da Escola Secundária. Afirmou ainda que não tinha nada a objectar ao regulamento proposto por Miguel Summavielle, reconhecendo, no entanto, que era complicado. -----
- Sobre as questões de um eventual plano social de combate à crise, explicou que estavam a pensar criar uma equipa multidisciplinar para interagir com as IPSS. Afirmou que estavam atentos às dificuldades das pessoas/famílias do concelho e que caso houvesse necessidade, dariam as respostas que se justificassem. -----
- Quanto ao canil, explicou que era uma infra-estrutura que precisavam criar com melhores condições, mas que pretendiam fazê-lo de forma a agregar outros municípios. -----
- Relativamente à ausência de representantes da Câmara na exibição da peça de teatro, mencionou que o evento tinha coincidido com outras actividades, afirmando, no entanto, que a Câmara se deveria ter feito representar. -----
- Informou que iriam resolver a questão da internet sem fios na Biblioteca. -----
- Explicou o ponto de situação do processo “Corredor Verde”, salientando alguma dificuldade no desenvolvimento do projecto. Informou que o tinham estendido a Pardelhas. -----

- Afirmou que não se iria pronunciar sobre as Políticas Desportivas porque seria fastidioso. Afirmou, no entanto, que a Câmara estava a colaborar com o Instituto com algumas propostas mencionadas por Ricardo Antunes. -----

- Quanto ao “muro de Antime” salientou que as respostas lidas por Américo Castro, constantes das actas, tinham sido dadas no âmbito de intervenções efectuadas por Joaquim Magalhães. -----

Ainda sobre o cumprimento da decisão do Tribunal, afirmou que isso não competia à Câmara, mas ao Réu do processo. -----

- Quanto às questões levantadas por Jorge Costa informou que estavam na fase final de instalação de alguns serviços na internet, através do Ave digital.---

Quanto à questão do alargamento da internet sem fios em alguns locais da cidade afirmou que era algo que estavam a estudar. -----

-----Terminadas as intervenções, entrou-se no **Período da Ordem do Dia.** -

-----Tomou a palavra o **Presidente da Mesa em exercício**, que colocou à votação a admissão na Ordem do Dia do ponto relativo à Eleição de um conjunto de membros para representarem a Assembleia Municipal de Fafe na Assembleia da CIMAVE, o qual designaria por ponto dois ponto onze. -----

-----Como ninguém quis intervir, foi colocada a votação, **sendo aprovada, por unanimidade.** -----

-----**Ponto dois ponto um – Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a actividade municipal.** -----

Como ninguém quis intervir passou-se ao **ponto dois ponto dois – Proposta da Câmara relativa ao Protocolo de Cooperação entre a Câmara Municipal de Fafe e os Agrupamentos de Escolas do Concelho.** -----

-----Tomou a palavra **Leonor Castro**, eleita pela CDU, que solicitou alguns esclarecimentos sobre o protocolo, nomeadamente, se a sua interpretação estava correcta daquilo que era contemplado no artigo quinto, sobre a viatura de apoio. Perguntou se relativamente à viatura que ficaria sedeadada no Agrupamento Carlos Teixeira, competiria a esse agrupamento a gestão da viatura para outros agrupamentos e se estaria confinada à manutenção de obras e restauro ou se estaria disponível quando se contemplavam outras funções. -----

Pedi ainda que o Presidente da Câmara confirmasse se os valores constantes no artigo doze eram de cinquenta euros sala de aula/ano. -----

Sobre os apoios financeiros ao projecto educativo, alertou para a teórica possibilidade da existência de escolas que poderiam ficar prejudicadas pela falta desse documento. -----

Sobre a página dez do protocolo, perguntou o que eram os denominados de “outros espaços”. -----

Sobre a parte da avaliação do protocolo (artigo dezassete), e atendendo ao teor do texto do início do protocolo, na contextualização do mesmo, onde mencionava a importância da Assembleia em se pronunciar e deliberar assuntos que visavam a prossecução das atribuições da autarquia, perguntou se não deveria contemplar uma reflexão do protocolo e sua avaliação no que dizia respeito à Assembleia Municipal. -----

-----De seguida tomou a palavra **Miguel Summavielle** para, relativamente à transferência da verba, perguntar se no que respeitava às obras se seria para conservação dos edifícios, explicando que como os edifícios eram da responsabilidade da Câmara, ao abrigo do presente protocolo, a Câmara pagasse a sua manutenção. -----

Atendendo a que as verbas transferidas serão geridas pelas escolas, perguntou se existiam garantias de que essas verbas eram gastas na manutenção das escolas (mesmo que o protocolo previsse um acompanhamento do mesmo). Perguntou, ainda, sobre quem iria fazer a avaliação técnica das intervenções necessárias. -----

Sugeriu que os Agrupamentos apresentassem orçamento ou documentos justificativos das despesas. -----

Questionou, também se os valores transferidos comportavam os custos com pessoal e manutenção. -----

Perguntou, ainda se tinha sido efectuada uma inspecção geral aos imóveis no sentido de avaliarem o montante que os Agrupamentos necessitavam. -----

Sobre a parte do refeitório, alertou para a necessidade de se saber onde tudo iria ser colocado de forma a que, de futuro, não houvesse outra novela como o caso das fritadeiras. -----

-----Seguidamente interveio **Pedro Coelho Ribeiro**, eleito pelo PS, que se reportou ao protocolo como um meio de descentralizar, salientando que todos sairiam a ganhar. -----

Referiu a importância das políticas educativas, defendeu a descentralização dessas políticas e orientações escolares, afirmando que ainda existia uma forte pressão centralista junto das escolas/comunidade educativa. -----

Afirmou que só com a descentralização das políticas educativas se conseguia construir um projecto educativo diferenciado, que satisfizesse as necessidades das populações locais. -----

Terminou a sua intervenção, referenciou a recente avaliação das políticas educativas do Primeiro Ciclo onde tinha sido destacado o desafio de uma maior autonomia local na área da educação, realçando o potencial dos agrupamentos em assumir maiores responsabilidades na gestão e determinação dos serviços que forneciam. -----

-----De seguida tomou a palavra **Simão Freitas**, eleito pelo BE, que aplaudiu a proposta uma vez que primavam pela descentralização das competências. -----

Referindo-se à contratação de pessoal, alertou para que não se caísse no vício, que se deveria avaliar e controlar essas contratações para que fossem justas. -----

-----Por fim usou da palavra o **Presidente da Câmara** que começou por salientar a importância do Protocolo, uma vez que revelava o estado da relação entre Agrupamentos/Município de grande maturidade e confiança. -----

Prestou os esclarecimentos solicitados e afirmou que Leonor Castro tinha interpretado bem o documento, esclarecendo ainda que os denominados de “outros espaços” eram as salas polivalentes existentes em algumas escolas.-----

Como ninguém mais quis intervir, **foi colocada a votação, sendo aprovado, por unanimidade.** -----

Passou-se ao **ponto dois ponto três – Proposta da Câmara relativa à Prestação de Contas e de aplicação dos resultados líquidos do ano de 2008.** -----

-----Tomou a palavra **Miguel Summavielle** para fazer uma análise do documento, referindo que o mesmo deveria ter sido entregue mais cedo. Teceu alguns comentários às contas apresentadas, realçando o agravamento da dívida, nomeadamente a dívida a fornecedores; o acréscimo de custos que constituía uma tranche significativa no Orçamento. -----

Terminou chamando a atenção relativamente à capacidade de endividamento, uma vez que se estava a hipotecar o futuro da Câmara. -----

-----Seguidamente, usou da palavra **Simão Freitas**, eleito pelo BE, para colocar algumas questões, nomeadamente, sobre o valor gasto para combate a incêndios; sobre o valor gasto na reabilitação das habitações, atendendo à diferença do montante inscrito e do utilizado. Solicitou ainda esclarecimento sobre a diferença existente entre o valor da compra e do proveito na rubrica da água. -----

Terminou, comungando da mesma opinião de Miguel Summavielle relativamente ao atraso no pagamento a fornecedores. -----

-----Por fim, tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para prestar os esclarecimentos solicitados relativos ao valor gasto para combate a incêndios e à diferença de valores nas rubricas da água. -----

Explicou ainda que a dívida que tinha transitado se devia ao facto de se terem executado projectos comparticipados e cuja comparticipação ainda não tinha chegado à Câmara. -----

Afirmou também que a Câmara tinha reduzido o prazo de pagamento a fornecedores, salientando que a situação financeira do município era boa. -----

Como ninguém mais se quis pronunciar, **foi colocada a votação, sendo aprovada, por maioria, com treze abstenções.** -----

Ponto dois ponto quatro – Apreciação da Proposta da Câmara relativa ao Mapa de Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respectiva avaliação do ano de 2008. -----

-----Tomou a palavra **Simão Freitas**, eleito pelo BE, para constatar que tinha sido gasto muito dinheiro em software, sugerindo que a Câmara aderisse ao software livre. -----

-----Usou da palavra o Presidente da Câmara para explicar que a Câmara estava nesse caminho. -----

Não havendo mais intervenções, passou-se ao **ponto dois ponto cinco – Proposta da Câmara relativa à alteração ao Regulamento Orgânico da Câmara Municipal de Fafe.** -----

----- Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para explicar que esta proposta tinha como objectivo concretizar/materializar o constante no mapa de pessoal, que por lapso não tinha sido apresentado aquando da aprovação desse documento. -----

-----Seguidamente interveio **José Manuel Baptista**, eleito pelo PSD, que solicitou esclarecimentos relativamente às vantagens da criação do gabinete de projectos para a Autarquia. -----

----- Tomou novamente a palavra o **Presidente da Câmara** para explicar que o serviço já existia e que se tornou necessária a criação de um chefia na área do projecto uma vez que era um serviço que tinha que ser coordenado.----

-----Não havendo mais intervenções, **foi colocado a votação, sendo aprovado, por maioria, com treze abstenções.** -----

Passou-se ao **ponto dois ponto seis – Proposta da Câmara relativa ao regulamento do Conselho Municipal de Juventude de Fafe.** -----

-----Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para apresentar o presente regulamento, afirmando que o mesmo vinha regulamentar a legislação existente. -----

-----Seguidamente, tomou a palavra **Jorge Costa**, eleito pelo PSD, para dizer que tinha ficado contente pelo facto do regulamento ter sido presente à Assembleia, lamentando, no entanto, o facto de o regulamento ter sido efectuado no âmbito de uma imposição legal e não por opção da Câmara que o poderia ter feito há mais tempo. -----

Desafiou ainda o Presidente da Câmara para criar Conselho Municipal de Juventude ainda no presente mandato. Salientou ainda que o Conselho Municipal de Juventude deveria ser um órgão de debate das ideias dos jovens de Fafe. -----

-----De seguida, interveio **João Vieira Mendes**, eleito pelo PS, que começou por felicitar a aprovação da Lei. Lançou um repto à Juventude Social Democrata para que esta se juntasse ao projecto em análise tornando-o numa realidade concreta. -----

Salientou que o projecto implicava uma intervenção cívica das pessoas intervenientes no processo. -----

Explicou o funcionamento do Conselho, apelando para que não caísse no esquecimento algo que já há dez anos atrás tinha sido uma realidade no município de Fafe. -----

-----Não havendo mais intervenções, **foi colocado a votação, sendo aprovado, por unanimidade.** -----

Passou-se para o **ponto dois ponto sete – Proposta da Câmara relativa ao Acordo Estratégico de Colaboração para o lançamento do novo Hospital a localizar em Fafe e minuta do contrato do direito de superfície.** -----

-----Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** que se congratulou com o presente Acordo, afirmando que acreditava que este acordo representava mais uma pedra no processo para a construção do Novo Hospital e Fafe, afirmando que acreditava que este processo não iria ficar na primeira pedra, salientando a existência de prazos fixados. -----

Terminou fazendo uma síntese do teor do Acordo. -----

-----Seguidamente, usou da palavra **Vitor Silva**, Presidente da Junta de Freguesia de Fornelos, que começou por referir que o presente Acordo era mais um passo para a concretização do Hospital. Realçou a importância dessa infra-estrutura, mencionado, contudo que deveria haver um plano financeiro para a materialização da obra, atendendo ao curto prazo para a extinção do presente acordo. Afirmou que dessa forma se poderia acreditar como uma infra-estrutura de realidade em Fafe. -----

-----De seguida, interveio **Simão Freitas**, eleito pelo BE, que pediu esclarecimentos sobre quem fiscalizaria as obras. -----

-----Seguidamente, tomou a palavra **Miguel Summavielle** para dizer que ficou satisfeito com o presente Acordo, que era um passo seguro, no entanto salientou que era pouco fixar prazos porque estavam a avaliar várias coisas, mas não havia o essencial – o financiamento. -----

Lamentou que o programa funcional não estivesse apenas ao presente acordo. Terminou salientando que entretanto o Serviço de Urgência de Fafe se ia esvaindo. -----

-----De seguida interveio **Albino Costa**, eleito pelo PS, para salientar que o que achava relevante era a boa condução do processo de construção do novo hospital por parte do executivo que tinha dado bons resultados, lembrando que a oposição, em várias sessões, tinha demonstrado descrença relativamente ao Hospital. -----

-----Seguidamente, usou da palavra **Miguel Summavielle** para questionar se a Câmara ficava obrigada a executar as infra-estruturas antes do Estado concretizar e iniciar as obras do hospital. -----

Respondendo a Albino Costa, afirmou que eram prudentes relativamente à questão do hospital porque eram pragmáticos, uma vez que a decisão da

construção de um novo hospital não dependia apenas do Executivo e que a única coisa que tinham em concreto era a perda de valências do actual Hospital de Fafe. -----

-----De seguida tomou a palavra **Leonor Castro**, eleita pela CDU, para afirmar que as reservas relativas a esta questão tinham fundamentos, uma vez que a realidade era o esvaziamento de valências e aptidões do Hospital. -----

Relativamente ao novo hospital pediu que fizessem um exercício de memória, lembrando uma proposta da CDU, aprovada pela Assembleia Municipal, por maioria, com o voto contra do Presidente da Assembleia, na qual era proposto que se encetassem todas as diligências para a criação de um novo hospital.----

-----Usou, novamente, da palavra **Albino Costa**, eleito pelo PS, afirmando que não duvidava que a oposição quisesse coisas boas para Fafe, porém às vezes fazia figas para que o resultado fosse mau para que isso se reflectisse na performance política do Executivo. -----

-----Tomou a palavra o Presidente da Câmara para explicar que o programa funcional não tinha que vir à Assembleia porque não tinha que merecer a aprovação quer da Assembleia quer do Executivo. -----

Afirmou que o financiamento ainda não tinha sido “delineado”, mas também não dizia respeito à Autarquia. -----

Salientou que a formalização de um Acordo era mais um passo que dava mais crédito ao projecto. -----

Quanto às infra-estruturas, afirmou que não tinham que ser executadas antes, porém essas mesmas infra-estruturas não iam servir apenas o hospital. -----

Afirmou, ainda que quem, pela primeira vez, falou e tratou da construção de um novo hospital em Fafe tinha sido ele e o Dr. Raul Cunha, explicando os motivos porque o fizeram. -----

Não havendo mais intervenções, **foi colocada a votação, sendo aprovada, por unanimidade.** -----

Ponto dois ponto oito – Proposta da Câmara relativa à cedência do Edifício EB1 de Queimadela à Junta de Freguesia. -----

-----Tomou a palavra o **Presidente da Junta de Freguesia de Fafe** para explicar o seu sentido de voto de abstenção. Mencionou, ainda, que na freguesia de Fafe já tinham sido desactivadas duas escolas primárias e nenhuma tinha sido entregue à Junta de Freguesia de Fafe. -----

Afirmou ainda que já percebia o motivo pelo qual o Presidente da Junta de Freguesia de Aboim se abstinha nas votações relativas a cedências de escolas às respectivas Juntas de Freguesia, pedindo-lhe desculpa por não ter sido solidário com ele. -----

Não havendo mais intervenções, **foi colocada a votação, sendo aprovada, por maioria, com duas abstenções.** -----

Passou-se ao **ponto dois ponto nove – Proposta da Câmara relativa à cedência de dois Edifícios Escolares de Estorãos à Junta de Freguesia.** ---

Como ninguém quis intervir, **foi colocada a votação, sendo aprovada, por maioria, com duas abstenções.** -----

Ponto dois ponto dez - Apreciação e parecer sobre o Projecto de Lei n.º 192/X – Elevação de Arões S. Romão à categoria de Vila. -----

-----Tomou a palavra o Presidente da Junta de Freguesia de Fornelos que começou por afirmar que o presente projecto de lei tinha um atraso de quatro anos e que não tinha sido possível ter feito a apreciação há quatro anos por mau funcionamento da Assembleia Municipal. -----

Atendendo às declarações proferidas pelo Presidente da Câmara à imprensa, questionou-o sobre qual seria a sua posição relativamente à matéria em discussão. -----

Disse que o PSD estava satisfeito com este projecto de lei e que a subida à categoria de vila trazia alguns benefícios à freguesia de Arões S. Romão. -----

-----Seguidamente usou da palavra o **Presidente da Junta de Freguesia de Fafe** que começou por referenciar que, em dois mil e cinco, aquando da apresentação do presente projecto de lei, tinha dado os parabéns ao Presidente da Junta de Freguesia de Arões S. Romão, alertando-o, no entanto, para a falta de algumas infra-estruturas como um centro cívico mais desenvolvido, atraente e com zonas de lazer, que identificasse Arões como Vila. -----

Constatou que, passados quatro anos, a situação se mantinha. -----

Terminou, fazendo algumas comparações entre a freguesia de Arões e outras freguesias do concelho com características idênticas. -----

-----De seguida interveio o **Presidente da Junta de Freguesia de Arões S. Romão** que agradeceu à Câmara os investimentos efectuados naquela freguesia, apesar de não ter feito mais do que a sua obrigação. -----

Fez um reparo por ter sido a oposição ter reconhecido o estatuto para elevar Arões S Romão a Vila, afirmando que a oposição reconheceu as valências que a freguesia tinha. -----

Terminou, lamentando o tom jocoso como o Presidente da Junta de Fafe se tinha referido à freguesia de Arões S. Romão. -----

-----Seguidamente usou da palavra o **Presidente da Junta de Freguesia de Fafe** para afirmar que não era sua pretensão inviabilizar a proposta. -----

-----Tomou, novamente, a palavra o **Presidente da Junta de Freguesia de Arões S. Romão** para afirmar que na Assembleia Municipal se deveria discutir interesses colectivos e não tecer comentários políticos. -----

-----Por fim usou da palavra o **Presidente da Câmara** para esclarecer que há quatro anos a Câmara tinha aprovado a presente proposta ao contrário da Assembleia que não o tinha feito. -----

Quanto à notícia do jornal, afirmou que o jornalista não tinha transcrito o total da sua afirmação, uma vez que tinha efectuado um paralelismo, dizendo que há muitos anos atrás havia a ideia de que cidades e vilas eram centros urbanos, ao contrário do que acontece actualmente em que isso não se verifica. -----

Afirmou, ainda que se o PS estivesse em desacordo não tinha aprovado o Projecto de Lei. -----

Não havendo mais intervenções, **foi colocado a votação, sendo aprovada, por maioria, com duas abstenções.** -----

Passou-se ao **ponto dois ponto onze – Proposta de Eleição dos Membros da Assembleia Municipal de Fafe para integrarem a Assembleia Intermunicipal da CIMAVE.** -----

Pelo **Presidente da Mesa em exercício** foi lida a proposta e apresentada a lista existente, a qual intitulou como lista A. -----

-----Foi dada a palavra a **Miguel Summavielle** que realçou o facto da votação da inclusão da proposta ter sido unânime, afirmando que isso deveria servir de exemplo para que, em situações análogas, se discutisse o assunto.-----

-----Seguidamente usou da palavra **Albino Costa**, eleito pelo PS, para explicar que a possibilidade de incluir qualquer assunto na ordem de trabalhos era objecto de votação e da obtenção de dois terços da votação, afirmando que não havia prepotência ou arrogância. -----

Disse, ainda, que atendendo à urgência da eleição dos membros, tinham decidido trazer o assunto da forma como o fizeram, concordando que não tinha sido a ideal, uma vez que o assunto deveria ter sido agendado. -----

-----De seguida, tomou a palavra **Miguel Summavielle** que questionou o motivo pelo qual a proposta tinha sido apresentada conjuntamente com o PS e PSD e não tinham conversado com todos os membros, todos os partidos com representação na Assembleia Municipal. -----

-----Usou, novamente, da palavra **Albino Costa**, eleito pelo PS, para dizer que a proposta apenas tinha sido discutida com o PSD porque era o único partido que, em conjunto com o PS, garantia os dois terços. -----

-----Seguidamente usou da palavra o **Presidente da Câmara** para esclarecer o *timing* da presente proposta. Neste sentido afirmou que na última Assembleia tinha sido aprovado o Estudo de Constituição da CIMAVE e que não fazia sentido elegerem os membros para integrarem a Assembleia Geral da CIMAVE quando esta ainda não estava constituída. -----

Salientou ainda a necessidade de instalação dos órgãos para que se pudesse avançar com os concursos das obras financiadas. -----

Atendendo a que estavam na parte final do último ponto, aproveitou para solicitar aos membros da Assembleia Municipal que confirmassem a sua presença na inauguração do Cine-Teatro. -----

-----De seguida, tomou a palavra **Leonor Castro** para, em nome dos eleitos pela CDU, fazer uma declaração para a acta com o seguinte teor: *“De forma alguma e apesar da aprovação, por unanimidade, da inclusão deste ponto na ordem do dia, não se podem dar como satisfeitos pela forma como tudo aconteceu, porque de todo foram criadas as condições para que se pudesse criar uma alternativa.* -----

Votaram porque eram elementos eleitos nesta Assembleia e portanto era um dever participar nas suas votações. -----

Entenderam e gostavam que ficasse em acta a sua opinião de que não tinham sido criadas as condições a partir do momento em que se votou unanimemente para a sua inclusão para que de facto se estudasse outra hipótese, outra lista alternativa. Aqui era votar entre a lista A ou A.” -----

-----Tomou a palavra o **Presidente da Mesa** em exercício que salientou a questão da urgência da votação. -----

-----Procedeu-se à **votação, em escrutínio secreto, elegendo-se os seguintes membros: Pompeu Miguel Noval da Rocha Martins, Albino Gonçalves Costa, Vitor Orlando da Cunha Silva, Maria de Fátima P. Oliveira Caldeira, Isabel Maria de Oliveira Ferreira, José Manuel Ribeiro Baptista e António Soares, com quarenta e sete votos a favor, quatro contra e oito brancos.** -----

-----De seguida, pelo **Presidente da Mesa** em exercício, foi perguntado se algum Membro pretendia fazer alguma correcção à acta da sessão anterior. ----

-----Tomou a palavra **Leonor Castro** que solicitou que fosse corrigido o número de membros presentes na sessão uma vez que a Assembleia era composta por setenta e três membros e na acta registavam-se setenta e seis.-- Aproveitou, ainda para desejar que os próximos actos eleitorais corressem com serenidade, respeito pela lei e aquilo que era estipulado, destacando as eleições Autárquicas. -----

Desejou que todos os membros da Assembleia continuassem no desempenho do seu mandato até ao final, da melhor forma que podiam e faziam, dignificando o exercício da democracia. -----

----- Seguidamente, foi lida a acta em minuta da presente sessão e posteriormente colocada a votação, **sendo aprovada, por unanimidade.**-----

----- Esgotada, assim, a ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa deu a palavra ao público. -----

-----Tomou a palavra Manuel Novais que pretendia intervir sobre os transportes públicos, porém, atendendo a que esse assunto não constava da ordem de trabalhos, foi esclarecido pelo Presidente da Mesa em exercício que não o poderia fazer. -----

Nestes termos, voltou a usar da palavra Manuel Novais para tecer alguns comentários sobre a elevação de Arões S. Romão a Vila. -----

-----Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão quando eram uma hora e dez minutos.-----

-----E nos termos legais e regimentais se lavrou a presente acta que, nos termos do artigo noventa e dois da Lei número cento e sessenta e nove de dezoito de Setembro, na redacção que lhe foi dada pela Lei número cinco barra A dois mil e dois de onze de Janeiro, será assinada pelos Membros da Mesa.---